

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

DETERMINAÇÃO DE TEORES DE MINERAIS EM DIFERENTES VARIEDADES DE JAMBÚ *Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen (ASTERACEAE) CONDUZIDOS EM CAMPO ABERTO E CASA DE VEGETAÇÃO EM BELÉM-PA

Liliane Nunes CASTRO (1,2)
Silvana dos Santos CARVALHO (1,2)

O jambú é uma espécie herbácea pertencente à família Asteraceae tendo seu centro de origem na região Amazônica. A cultura tem grande importância para a olericultura paraense e de outros estados da Amazônia, pelo vasto uso da planta tanto em culinária como na fitoterapia. Existem poucos trabalhos e insuficientes análises físico-químicas que possam caracterizar e diferenciar os tipos de variedades de jambú. O objetivo do presente estudo foi avaliar os teores de Nitrogênio, Fósforo e Potássio de duas variedades de jambú (*Acmella oleracea*), conduzidas em campo aberto e casa de vegetação devidamente irrigado, em diferentes dias de colheita pós transplântio. O experimento foi conduzido em área do Núcleo de capacitação e pesquisa da Universidade Federal Rural da Amazônia, em Belém. Foram avaliadas duas variedades (flor amarela e flor roxa), o delineamento do tipo blocos casualizados, com 10 repetições. O transplântio das mudas ocorreu 25 dias depois da semeadura. Foram feitas seis colheitas, sendo a primeira colheita com sete dias após o transplântio com espaço entre colheita de sete dias. O material colhido, seco e macerado foi avaliado no laboratório de análise química da UFRA. As plantas conduzidas em casa de vegetação apresentaram as seguintes médias para os nutrientes estudados em todos os diferentes dias de colheita: 76,89g Kg⁻¹, 9,29g Kg⁻¹, 62,05g Kg⁻¹ para o Potássio, Fósforo e Nitrogênio respectivamente, assim como para cultivo em campo aberto as médias para Potássio, fósforo e nitrogênio em todos os dias de colheita foram: 63,77g Kg⁻¹, 5,78g kg⁻¹, 40,86g Kg⁻¹ respectivamente, as médias seguem estatisticamente o teste de Tukey a 5%. Observou-se que as plantas conduzidas em casa de vegetação apresentaram teores mais elevados dos nutrientes estudados, isso ocorre devido essas plantas não sofrerem influência das constantes chuvas muito comum na região, que provavelmente arrastam a camada superficial do solo levando grande parte dos nutrientes. Em relação as variedades não houve diferença significativa.

Palavras-chave: Cultivo Protegido, nutrientes, hortaliça da Amazônia

Créditos de Financiamento: CAPES

(1) Universidade Federal Rural Da Amazônia, Avenida Presidente Tancredo Neves, 2501, CEP:66,077-901, Belém – PA, Brasil. (lilianenunescastro@gmail.com)

(2) Departamento de Botânica - Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém – PA, Brasil